

BIBLIOTECA ESCOLAR E SALA DE LEITURA DO ENSINO MUNICIPAL: UMA CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA

Gilmara dos Santos

Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes– Departamento de
Biblioteconomia e Documentação

e-mail: gilmara.santos@usp.br

Profª Drª Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos

Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes – Departamento de
Biblioteconomia e Documentação

e-mail: cibeleac@usp.br

Introdução

Com a finalidade de identificar formas de dinamizar e aumentar a frequência à Sala de Leitura da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Paulo VI, pesquisou-se junto aos alunos que utilizam o espaço propostas de ações que envolvam também outros setores da instituição os quais tradicionalmente pouco se utilizam do espaço.

Desta forma, dentro da perspectiva da pesquisa-ação, realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema, entrevistas e implementação da ações de melhoria do espaço como a instalação de equipamentos já adquiridos pela unidade, a organização de uma coleção de história da formação docente, de uma coleção de revistas em quadrinhos, ações para a divulgação de produtos, serviços, eventos e produções, como a Imprensa Jovem, a manutenção do blog e a divulgação de produtos e serviços em rede social, além da promoção de saraus e palestras periódicas.

Relato da experiência

Localizada no distrito Raposo Tavares, à rua Engenheiro Hugo Takahashi, nº 20, a Sala de Leitura da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Paulo VI, constitui-se num espaço de priorização do conteúdo curricular de disciplina específica. Coordenada pelo Professor Orientador de Sala de Leitura – POSL – o espaço atende primordialmente o público escolar. Mas isso não impede que sejam elaboradas ações e serviços para atingir os diversos segmentos abarcados pela escola. Ao contrário, existe uma série de orientações da Secretaria Municipal de Educação para ampliação do número de usuários e, principalmente, da promoção da leitura.

Dentro desta perspectiva, de agosto de 2013 a julho de 2014, aplicou-se projeto de iniciação científica, o qual, por meio de estudo teórico do campo da

Biblioteconomia e da Educação e intervenção prática, sob a ótica da metodologia da pesquisa-ação, elencou-se através do estudo de usuário e das necessidades apresentadas, formas de identificação e dinamização do espaço de leitura com o objetivo de aumentar a frequência à Sala de Leitura da unidade educacional, buscando práticas para envolver setores que tradicionalmente não se utilizam do espaço.

Para tanto, organizou-se uma coleção de história da formação docente, de uma coleção de revistas em quadrinhos, realizou-se ações para a divulgação de produtos, serviços, eventos e produções, como a *Imprensa Jovem*, a criação de uma página em rede social a manutenção do blog da unidade e a promoção de saraus e palestras periódicas.

Pode-se afirmar que houve um sensível aumento na frequência no segmento dos professores em virtude da disponibilização de materiais destinado à formação docente, recebidos por meio de doação. Nos outros segmentos, a frequência à Sala de Leitura foi notada apenas nos dias de saraus, especialmente em três datas: na ocasião da visita do poeta Edgard Zarelli em novembro de 2013, na palestra do diretor da ETEC Uirapuru em fevereiro de 2014 e na visita e roda de conversa com ex-secretário da educação da cidade de São Paulo, Alexandre Schneider em abril de 2014.

Outra ação a qual gerou bons resultados foi a formação da *Imprensa Jovem* com alunos do chamado Ciclo Autoral (estudantes do 7º, 8º e 9º anos), sob a supervisão compartilhada da Professora orientadora de informática educativa (POIE) e da professora orientadora de Sala de Leitura (POSL).

O término do período de vigência do projeto de Iniciação Científica não significou o fim dos esforços na Sala de Leitura da EMEF Jardim Paulo VI. As ações passam a ganhar cada vez mais espaço e em fevereiro do presente ano, foi aberta a página no Facebook da Unidade para divulgar ações voltadas para a promoção da leitura, bem como a divulgação de produtos e serviços. O resultado é positivo, uma vez que o objetivo de aumento de frequência e a ampliação dos serviços para segmentos diversificados foi atingido. Estes resultados da Iniciação Científica suscitaram a submissão e aprovação do projeto pelo Programa Aprender com Cultura e Extensão da USP visando sua continuidade.

Considerações Finais

O papel da Sala de Leitura ganha relevo com a diversificação de produtos e serviços oferecidos, na intenção de atrair e fidelizar diversos segmentos da comunidade escolar além de usuários do entorno. Nesta perspectiva, foi primordial entender as necessidades informacionais do público, através do estudo da história, do nível socioeconômico, do tipo de emprego, do desenvolvimento econômico da comunidade escolar estabelecendo uma estreita relação entre o papel do educador e da estudante de biblioteconomia na promoção de um serviço de informação adequado para a EMEF Jardim Paulo VI.

O serviço de uma biblioteca é um conjunto de prestações que o usuário espera como valor agregado do produto ou serviço que está recebendo, desta forma, atuar na instituição por meio de ações e promoção de sequência de atividades, envolvendo tanto o espaço de leitura, a equipe administrativa, os pais e os alunos significou um desafio instigante em prol da frequência à Sala de Leitura, a fim de oferecer um lugar de cultura, lazer e conhecimento numa comunidade carente de aparelhos culturais.

Investigar as necessidades da comunidade local e propor serviços para o atendimento das mesmas é um processo dinâmico e essencial para o acesso e a produção do conhecimento. Neste sentido, o trabalho de mediação em espaços de leitura deve-se pautar na cooperação e na formulação de projetos comuns que agregue as funções de bibliotecário e professor, ou simplesmente, educador, visando o usuário.

Ao longo desta pesquisa, o principal confronto travado não foi para o das dificuldades de atendimento das necessidades dos usuários, na aplicação de ações ou na conquista de usuários potenciais, mas foi a mistura de papéis do professor e do bibliotecário no cumprimento das atividades na Sala de Leitura da EMEF Jardim Paulo VI.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Sala de Leitura, Educação

Agências financiadoras

Iniciação Científica sem bolsa realizada de agosto de 2013 a julho de 2014 pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.